

Fol 213
UMT

Mosca Branca: Planta; Da-
no: Brasil, Roraima;
Aleirodidae; Plants; Da-
mage; Brazil.

Nova praga em Roraima: ...
1998 FL-2000.00213



CPAF-RR-3522-1

Embrapa

informa

Ano IV - Nº 06

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

novembro, 1998

Nova praga em Roraima: Mosca Branca (*Bemisia tabaci* Raça "B").

A Mosca Branca, *Bemisia tabaci*, geralmente ataca, em surtos ocasionais, as culturas do algodão, soja, cajueiro e mandioca. Entretanto, vem sendo observada a presença dessa espécie associada a outras plantas hospedeiras e causando sérios prejuízos em melão, brócolis, berinjela, melancia, abóbora e tomate. A mudança de comportamento quanto à espécie hospedeira, fez com que *Bemisia tabaci* passasse a ser denominada de "Raça A" (espécie que ataca o feijão) e a outra espécie que ataca plantas das famílias Solanáceas, Cucurbitáceas e algumas plantas daninhas, denominada de "Raça B" ou *Bemisia argentifolii*.

No Brasil, os relatos datam de 1928, sendo que os primeiros registros ocorreram em 1968 no Paraná e em 1972/73 no Estado de São Paulo. O ressurgimento da praga no Brasil data de 1990 e o primeiro registro de impacto foi efetuado um ano depois.

Atualmente, a praga já pode ser constatada em quase todos os estados brasileiros, causando perdas que variam de 30 a 100% da produção conforme a suscetibilidade da cultura atacada. A principal região de ocorrência no Brasil é a Nordeste, devido ao grande pólo de Verde de Boa Vista e do projeto Passarão.

fruticultura e cultivos de hortaliças lá instalados.

Estima-se que os custos com controle, na agricultura brasileira, já atingiram 500 milhões de dólares. Face aos prejuízos crescentes causados pela Mosca Branca à agricultura nacional, foi criado em dezembro de 1997, o Programa Nacional de Controle da Mosca Branca, sendo coordenado pela Secretaria de Defesa Agropecuária e tendo a Embrapa como responsável pela pesquisa.

A ocorrência da Mosca Branca *B. argentifolii* em Roraima foi observada em área de soja em fase final da colheita, destinada à produção de sementes localizada na região do Monte Cristo, município de Boa Vista em abril de 1998. As plantas mais atacadas foram aquelas mais próximas às bordaduras da lavoura, onde observou-se intensa quantidade de ninfas da Mosca Branca sob a superfície das folhas, bem como grande quantidade de fumagina em todas as plantas atacadas. Nesta mesma localidade foi constatada a presença dessa praga na cultura da melancia. Constatou-se também essa praga em couve, berinjela, tomate e pimentão oriundos da região do Cinturão

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do O; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida; Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.
Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.
Embrapa - Roraima
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Os danos econômicos diretos são causados por ninfas e adultos através da sucção de seiva. Como danos indiretos, são vetores de vírus como o geminivírus, que ataca o feijoeiro, a soja, tomate e o algodão, além de causar desequilíbrio na planta atacada através da introdução de substâncias tóxicas, como acontece no tomate, cenoura, melão e abóbora.

Em ataques intensos causam ainda sintomas como o branqueamento, clorose e amadurecimento irregular dos frutos, além de prejudicar a aparência do produto, reduzindo o valor comercial final do mesmo.

Esta praga por possuir resistência a muitos inseticidas, principalmente os organofosforados e piretróides, muitas gerações (11 a 15) por ano, rápida disseminação, grande número de plantas hospedeiras, além de se beneficiar por períodos quentes, é considerada de difícil controle a médio e curto prazos.

Como alternativas visando o controle dessa importante praga, pode-se enumerar algumas medidas preventivas e curativas, visando a não disseminação e o estabelecimento dessa praga no nosso Estado, tais como: evitar plantar em épocas mais quentes do ano; uniformizar a época de plantio em determinada região; evitar fazer rodízio ou rotação de culturas com espécies suscetíveis; evitar plantar em áreas próximas a áreas atacadas; evitar abandonar plantios atacados; plantar no sentido contrário ao vento

dominante quando próximas a áreas infestadas; usar variedades resistentes ao geminivírus no caso de tomate e feijão; usar sementes selecionadas; manter a cultura sempre no limpo; efetuar a eliminação dos restos culturais; fazer uso correto de inseticidas químicos; efetuar o rodízio de inseticidas quanto ao seu modo de ação e princípio ativo; não repetir por safra o mesmo produto químico mais de duas vezes; usar produtos seletivos e dar preferência àqueles inseticidas fisiológicos, como os princípios ativos Buprofezin, Imidacloprid, Thiametoxan, Pyriproxifen; efetuar tratamento de sementes; fazer barreiras com milho e sorgo ao redor da lavoura tanto em áreas novas ou próximas a plantios novos de áreas velhas e infestadas; colocar ao redor e dentro da lavoura, armadilhas de cor amarela medindo 25 cm x 50 cm, usando cola ou óleo espalhado sobre a superfície da mesma, para a captura de insetos adultos.

Estas medidas deverão ser aplicadas conjuntamente de acordo com a cultura implantada, condições do produtor, disponibilidade do insumo no mercado local e finalidade da produção.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Francisco Joaci de Freitas Luz
Pesquisadores – Embrapa Roraima